CAPÍTULO 08

MARCAS DE UMA LUTA NO CORPO FEMININO: QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Glória Vanessa de Araujo Silva Sousa¹, Maria Aparecida Melo Moraes², Amanda Sales Silva³, Dannilo Dias Soares⁴, Lidenberg Costa de Sousa⁵, Ednardo Torres Lopes Junior⁶, Francisco Felipe de Sousa Mourão⁷, Ana Lívia Pereira de Azevedo⁸, Francisco Jardel Ferreira Lima⁹, Socorro Taynara Araújo Carvalho¹⁰, André Sousa Rocha¹¹, Dilene Fontinele Catunda Melo¹²

¹Faculdade Princesa Do Oeste, (gloria.tamboril@gmail.com)

²Faculdade Princesa Do Oeste, (maria.aparecida@alu.fpo.edu.br)

³Faculdade Princesa Do Oeste, (amandasales327@gmail.com)

⁴Faculdade Princesa Do Oeste, (dannilodias96@gmail.com)

⁵Faculdade Princesa Do Oeste, (lidenbergcostasousa@outlook.com)

⁶Faculdade Princesa Do Oeste, (juniortorres.jrt@gmail.com)

⁷Faculdade Princesa Do Oeste, (felipe63700@gmail.com)

⁸Faculdade Princesa Do Oeste, (pereiraliviaana@gmail.com)

⁹Faculdade Princesa Do Oeste, (jardelferreira667@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário Inta - Uninta, (carvalhotaynara44@gmail.com)

¹¹Universidade São Francisco, (andresousarocha9@gmail.com)

¹²Faculdade Princesa Do Oeste, (dilenefcm@gmail.com)

Resumo

O principal objetivo desse estudo é compreender os impactos que o processo de mastectomia traz a vida das mulheres, bem como o conceito de qualidade de vida em meio a esse processo. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura de cunho qualitativo, iniciado por meio da estratégia PICO (acrônimo de população, interesse e contexto), onde intitulou-se o primeiro elemento (P) para Mulheres; o segundo (I) para Qualidade de vida e o terceiro (Co) relacionada-se a Processo de mastectomia. A busca de estudos aconteceu em Outubro de 2021 a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico (REDIB) e da biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No que toca aos descritores, selecionaram-se câncer de mama e qualidade de vida, ambos controlados nos Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS). Observou-se que as mulheres submetidas a estes processos cirúrgicos radicais merecem maior atenção dos profissionais de saúde, e por sua vez, intervenções que possam abranger tais aspectos. Assim a reconstrução mamária deve ser uma opção disponível a estas mulheres, uma vez que trata-se de um direito garantido à elas. Infere-se que a proposta inicial do trabalho foi alcançada, comprovando a importância deste estudo para a comunidade científica. Constatou-se que a mastectomia está diretamente relacionada à queda na qualidade de vida de mulheres que se submetem a este procedimento, podendo variar suas repercussões de acordo com a individualidade de cada mulher, tendo como variáveis a ocupação, escolaridade e estado civil.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mastectomia; Qualidade de Vida.

Área Temática: Saúde da Mulher.

E-mail do autor principal: gloria.tamboril@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma enfermidade que incide, especialmente, nas mulheres em nível mundial. Estimou-se para o ano de 2021 no Brasil 66.280 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 43,74 casos por 100 mil mulheres. Tais dados estatísticos refletem no cenário preocupante e, conseqüentemente, em uma questão de saúde pública, que coloca o câncer de mama como a primeira causa de morte em território nacional. Além disso, a incidência e a mortalidade por câncer de mama tendem a crescer progressivamente a partir dos 40 anos, a maior parte dos casos ocorre a partir dos 50 anos (INCA, 2020).

O diagnóstico de câncer mamário provoca traumas psicológicos, perda da autoestima, sentimento de culpa e fracasso. O impacto do diagnóstico é influenciado pelo contexto social e cultural, no qual a mulher está inserida. Nesse sentido, as várias mudanças físicas e emocionais no corpo da mulher por causa do tratamento, impacta em como ela percebe o seu próprio corpo, o que afetará a sua qualidade de vida. O tratamento pode incluir processos mais leves como quimioterapias e hormonioterapia, pela administração de medicamentos injetáveis ou orais; até procedimentos mais invasivos como cirurgias para retirada do tumor e radioterapia (FRAGA *et al.*, 2019).

Tais cirurgias, ocasionam transformações dolorosas na vida das mulheres, que podem ser representadas por mudanças da autoimagem, da autoestima e comprometimento da sexualidade, visto que a mama é um órgão repleto de simbolismo para a mulher – feminilidade, sexualidade e maternidade. A amputação de tal membro pode deixar a mulher envergonhada, mutilada e sexualmente repulsiva, carregando fortes repercussões emocionais. O autoconceito encontra-se afetado devido as alterações na imagem corporal e das modificações devastadoras na aparência física e função (SAMPAIO, 2006).

Diversos fatores estão relacionados ao bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Estes fatores envolvem a parte física, mental, financeira e social. Dessa forma, quando se insere o contexto do paciente oncológico, a qualidade de vida deve ser observada através de uma dimensão ampla e por meio de uma abordagem multidisciplinar. Sendo assim, a qualidade de vida é um conceito amplo e subjetivo e, normalmente, implica em uma série de condições que são avaliadas pelas pessoas para que elas considerem e julguem o que adequam como qualidade de vida (CARVALHO, 2015).

A qualidade de vida, está ligada intimamente e individualmente a capacidade de viver ou conviver plenamente com as mudanças que serão trazidas pela doença, destacando a importância de um apoio para a adaptação a nova realidade, visto que no estágio inicial os pacientes com câncer experimentam altos níveis de estresse emocional e medo da morte em potencial e, portanto, a depressão é mais provável nesse momento (BALSANELLI *et al.*, 2016).

Quase 50% dos pacientes com câncer sofrem de transtornos psiquiátricos. A ansiedade e a depressão são geralmente consideradas as comorbidades psicopatológicas mais prevalentes. No câncer de mama, mais de um terço dos pacientes pode sofrer de distúrbios ligados intimamente a sua saúde mental. A morbidade psicológica é influenciada por vários históricos e fatores concomitantes que afetam a função psíquica (VILLAR *et al.*, 2017).

O processo de mastectomia traz limitações em relação ao trabalho, a atividades domésticas e de vida diária, restrições de movimento com o membro superior, diminuição da autoestima, devido a dificuldades em aceitar a perda da mama, causando uma alteração da percepção como mulher e vergonha de sua própria imagem, impactando negativamente em suas relações afetivas, especialmente no que tange à sexualidade (FIREMAN *et al.*, 2018).

A interrupção da atividade sexual e insatisfação sexual foram associadas à presença de um sentimento de distanciamento emocional no casal ou ao medo, sentido pelo parceiro, de ter relação sexual, bem como menor nível de funcionamento emocional, imagem corporal empobrecida ou presença de comorbidades (SANTOS *et al.*, 2016).

O câncer de mama é uma das patologias mais temíveis aos olhos das mulheres, e ao perceberem que o processo de mastectomia poderá ser mais um dos procedimentos que enfrentaram esse medo e temor serão mais crescentes, por ser algo que irá afetar toda a essência do “ser mulher”. Concluindo-se portanto que é imprescindível abordar tal temática, pois se mostrou de extrema relevância descobrir que a qualidade de vida se verá de forma mais complexa por está atrelada a medos, inseguranças e traumas.

Diante das colocações mencionadas, o principal objetivo desse estudo é compreender e

discutir, com base na literatura os impactos que o processo de mastectomia traz na qualidade de vida das mulheres.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura de cunho qualitativo. A Revisão de Literatura tem como objetivo fornecer uma visão geral das fontes sobre um determinado tópico e tem características de investigação científica, ou seja, ela deve ser sistemática e abrangente. Seu propósito é reunir e sistematizar estudos anteriores, é responsável por traçar um panorama profundo a respeito do tema escolhido, apresentando as principais abordagens e o corpus da teoria acumulada sobre uma temática (AZEVEDO, 2016).

A revisão da literatura é indispensável não apenas para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2021).

Recomenda-se seguir algumas etapas para que seja viável a execução de uma revisão integrativa, por exemplo, definir o objetivo de estudo e formular a pergunta de pesquisa; definir os critérios de inclusão e exclusão e como acontecerá a busca na literatura; coletar e organizar as informações encontradas; refletir e avaliar criticamente as informações colhidas, discutir e apresentar a revisão integrativa de literatura (MENDES; SILVEIRA&GALVÃO, 2008).

Inicialmente, por meio da estratégia PICO (acrônimo de população, interesse e contexto), formulou-se a pergunta de partida. A sintaxe de aplicação de tal estratégia pode ser vista no Quadro 1, que apresenta a descrição dos acrônimos correspondentes ao estudo além dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), que foram utilizados na estratégia de busca.

Quadro 1 - Estratégia PICO

Etapas	Definição	Descrição	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
P	População	Mulheres	Câncer de mama and qualidade de vida
I	Interesse	Qualidade de vida	Câncer de mama and qualidade de vida
Co	Contexto	Processo de mastectomia	Câncer de mama and qualidade de vida

Fonte: Autores, 2021.

De modo a seguir a estratégia PICO, intitulou-se o primeiro elemento (P) para Mulheres; o segundo (I) para Qualidade de vida e o terceiro (Co) relacionada-se a Processo de mastectomia. Diante disso, a pergunta norteadora do estudo reflete a seguinte questão: Como o processo de mastectomia afeta a qualidade de vida das mulheres que são submetidas ao procedimento?

A busca de estudos aconteceu em Outubro de 2021 a partir das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico (REDIB) e da biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No que toca aos descritores, selecionaram-se câncer de mama e qualidade de vida, ambos controlados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Ademais, foi aplicado o operador booleano AND para unificar os termos e recuperar o máximo de artigos sobre as informações preteridas (Quadro 2).

Quadro 2 - Aplicação da estratégia de busca.

Data	Base de Dados	Estratégia	Termos de Busca	Resultados
27/10	REDIB	PICO	Câncer de mama and qualidade de vida	54
27/10	Lilacs	PICO	Câncer de mama and qualidade de vida	89
27/10	Scielo	PICO	Câncer de mama and qualidade de vida	6

Fonte: Autores, 2021.

Os critérios de inclusão para a escolha de artigos estavam relacionados a trabalhos que abordavam a temática proposta, publicados a partir de 2017, por considerar que são publicações atualizadas sobre a temática, disponíveis no formato completo na íntegra. Em contrapartida, optou-se por excluir trabalhos que não abordaram o tema proposto, publicados em outros idiomas, inglês e espanhol, duplicados, não disponíveis para leitura completa e literatura não avaliada por pares, ou seja, teses, dissertações, capítulos de livro, editorial, dentre outros que não passaram por critérios rigorosos de avaliação.

Foram encontrados, inicialmente, 149 artigos, sendo seis na Scielo, 89 na LILACS e 54 no REDIB. Na fase de identificação, excluíram-se três na Scielo, 50 na LILACS e 34 no REDIB. Assim, na triagem restaram 62 artigos. Desses, 51 foram eliminados por não atender os critérios de inclusão. Por fim, restaram 11 artigos para compor a análise final deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 3 abaixo sintetiza as principais informações reportadas nos estudos e dividiu-se em cinco categorias com autor(es), ano de publicação do estudo, título do estudo, principais resultados e tipo de estudo.

Quadro 3 – Principais informações extraídas dos artigos selecionados

Autor(es)	Ano	Título	Principais resultados	Tipo de Estudo
Fernanda Cristina Silva, Letícia Júnio Ferreira, Camila Medeiros Costa, Andrei Pereira Pernambuco.	2018	Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer de mama submetidas à intervenção cirúrgica.	Reforçar a importância da adoção de medidas preventivas e que promovam a saúde em mulheres com idade acima dos 30 anos. Além disso, deformidades da mama, queda de cabelos e outros fatores implicam negativamente na percepção da imagem corporal.	Estudo quantitativo
Gisela Gomes Fraga, Ana Luiza Pires Vidal, Júlia Pina Vieira dos Santos, Kálita Oliveira Lisboa, Naiza Murielly Pereira Borges, Jalsi Tacon Arruda.	2019	O diagnóstico do câncer de mama para as mulheres: qual seu significado e quais são os impactos?	O diagnóstico de câncer mamário provoca traumas psicológicos, perda da autoestima, sentimento de culpa e fracasso. As experiências relacionadas com o câncer de mama têm um domínio muito individual, apresentando significados diferenciados para cada mulher que as vivencia.	Estudo qualitativo
Tamara Rodrigues de Oliveira, Camila Soares Lima Corrêa, Vinícius Faria Weiss, Ana Paula de Sousa Silva Baquião, Laís Lage de Carvalho, Fabiane Rossi dos Santos	2019	Câncer de mama e imagem corporal: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas	A rede de apoio é fundamental para que esta mulher tenha o suporte emocional necessário, visando de minimizar os impactos do câncer de mama. Observa-se que as alterações físicas e psicológicas refletem,	Estudo qualitativo

Grincenkov, Simone Meira Carvalho.			ainda, em problemas sociais e sexuais.	
Adriana de Souza Silva, Ana Karla da Silva Sousa, Emanuel David Alves Freire, Maria Adgeane Souza Brandão, Liana de Oliveira Barros, Vanessa Barreto Bastos Menezes.	2020	Análise da qualidade de vida em mulheres após o diagnóstico de câncer de mama em hospital de referência oncológica no Nordeste brasileiro	O diagnóstico de neoplasia de mama pode trazer impactos negativos na vida das mulheres, mas a abordagem terapêutica e o apoio familiar podem amenizar os impactos deste diagnóstico.	Estudo quantitativo
Maria Linete Monção da Silva Mascarenha, Gislene Mariana Pereira Castelo Branco, Ruth Raquel Soares de Farias.	2021	A repercussão psicossocial da mastectomia para a mulher	A mastectomia afeta fisicamente e psicologicamente, a mulher por se tratar de sua feminilidade, que é considerado importante para a maioria das mulheres assim tendo um abalo psicológico maior.	Estudo qualitativo
Wanessa Barros da Silva, Maria Thereza Vieira Barboza, Raíssa Soares Ferreira Calado, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho.	2019	Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama	A espiritualidade é usada como estratégia de enfrentamento para lidar com a vivência do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama.	Estudo qualitativo
Raquel Rey Villar, Salvador Pita Fernández, Carmen Cereijo Gareia, M ^a Teresa Seoane Pillado, Vanessa Balboa Barreiro, Cristina González Martín.	2017	Qualidade de vida e ansiedade em mulheres com câncer de mama antes e depois do tratamento	A qualidade de vida diminui em mulheres com baixo nível de escolaridade, a ansiedade aumenta em mulheres casadas, que não trabalham, o apoio e a informação em dimensões como a emocional, a sexual e a da imagem	Estudo quantitativo

			corporal é destacada, como suporte.	
Carla Monique Lopes Mourão, Ana Fátima Carvalho Fernandes, Deborah Pedrosa Moreira, Mariana Cavalcante Martins.	2017	Entrevista motivacional no suporte social de cuidadores de pacientes com câncer de mama em quimioterapia	A importância da rede de suporte social para a qualidade de vida da mulher com neoplasia e de seu cuidador. Visualizando a prestação do suporte de forma compatível com as necessidades da paciente, ocasionando melhoria nas relações de cuidado.	Estudo quantitativo
Daniela Barsotti Santos, Manoel Antônio dos Santos, Vanessa Monteiro Cesnik-Geest, Elisabeth Meloni Vieira	2016	Interrupção e Retomada da Vida Sexual após o Câncer de Mama	A interrupção e retomada da vida sexual após o adoecimento pelo câncer de mama estão intimamente relacionados a aspectos importantes da sexualidade, o impacto psicológico do diagnóstico e os efeitos adversos decorrentes dos tratamentos a que são submetidas.	Estudo quantitativo
Leonessa Boing, Camila da Cruz Ramos de Araujo, Gustavo Soares Pereira, Jéssica Moratelli, Magnus Benneti, Adriano Ferreti Borgatto, Anke Bergmann, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães.	2017	Tempo sentado, imagem corporal e qualidade de vida em mulheres após a cirurgia do câncer de mama	As mulheres submetidas à cirurgia radical do câncer de mama demonstraram piores escores na qualidade de vida, assim como piores escores na imagem corporal.	Estudo quantitativo
Kelly de Menezes Fireman, Flávia Oliveira Macedo, Daniele Medeiros Torres, Flávia Orind Ferreira,	2018	Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia	O tratamento em grupo auxiliou na reinserção social, indicando que é uma boa estratégia de reabilitação e que oferece	Estudo qualitativo

Marianna Brito de Araujo Lou.			sensação de apoio e suporte.	
----------------------------------	--	--	---------------------------------	--

Fonte: Autores, 2021.

As mulheres submetidas à cirurgia radical do câncer de mama demonstraram piores escores na qualidade de vida, assim como piores escores na imagem corporal. Sendo assim, as mulheres submetidas a estes processos cirúrgicos radicais merecem maior atenção pelos profissionais de saúde, e por sua vez, intervenções que possam abranger tais aspectos. Ainda, a reconstrução mamária deve ser uma opção disponível a estas mulheres, uma vez que trata-se de um direito garantido à elas, e incentivada quando autorizada diante do quadro clínico da paciente (BOING *et al.*, 2017).

Aprender a conviver com o câncer de mama é um processo contínuo e dinâmico, no qual as mulheres criam estratégias para lidar com as incertezas da doença ao longo da vida (SÁ *et al.*, 2018). Elas buscam diferentes fontes de apoio para enfrentar a doença, desde a fé em Deus, amparo da família, de amigos e vizinhos, de grupos de apoio e até dos profissionais de saúde que as acompanham (ADORNA *et al.*, 2017).

Essa rede de apoio é fundamental para que esta mulher tenha o suporte emocional necessário, visando minimizar os impactos do câncer de mama, porém independente do tipo de apoio, ele é indispensável para que encarem da melhor forma o tratamento, se readaptem e reorganizem sua vida da melhor maneira possível (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Acredita-se que a espiritualidade auxilia as pessoas com câncer a resistir às pressões e aos desconfortos físicos e psicológicos de tal modo apromover o seu bem-estar. Pode-se, assim, ajudar tanto aos acometidos quanto aos familiares, e demais profissionais que atuam na área a enfrentarem com mais tranquilidade as situações de iminência de morte ou a morte (SILVA, 2011).

Afirma-se então, que a espiritualidade é uma abordagem de cuidado que se destina a melhorar a qualidade da vida das mulheres e familiares, que enfrentam uma condição clínica que ameaça a continuidade da vida, por meio da prevenção, da avaliação e do tratamento da dor e do apoio psicossocial e espiritual (KOENIG, 2012).

O suporte familiar diz respeito ao reforço emocional demonstrado, por exemplo, em conversas que confortam e diminuem a tensão familiar, vendo-se o cuidador como um disseminador de informações e comportamentos de suporte, extrapolando sua influência para os demais membros da família e possibilitando influenciar, em longo prazo, suas redes sociais mais próximas, atuando como impulsionador de mudanças. O cuidado a ser prestado vai além

do ambiente familiar, tendo em vista também, fornecimento de informações. Nesta perspectiva, torna-se necessária a interação efetiva entre o profissional e a paciente, como alicerce da relação de confiança propícia à expressão de seus temores, questionamentos e dúvidas sobre procedimentos e situações que deverá enfrentar durante o tratamento (MOURÃO *et al.*, 2017).

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados com a pesquisa realizada ofereceram informações relevantes sobre o tema estudado. Dessa forma, infere-se que a proposta inicial do trabalho foi alcançada, comprovando a importância deste estudo para a comunidade científica. Constatou-se que a mastectomia está diretamente relacionada à queda na qualidade de vida de mulheres que se submetem a este procedimento, podendo variar suas repercussões de acordo com a individualidade de cada mulher, tendo como variáveis a ocupação, escolaridade e estado civil.

Além disso, identificou-se em alguns artigos que mulheres mastectomizadas possuem uma percepção da imagem, da feminilidade e da sexualidade prejudicadas necessitando de uma rede de apoio aliada a uma equipe multiprofissional que as acompanhe desde o diagnóstico de câncer até o momento posterior a cirurgia.

REFERÊNCIAS

ADORNA, Elisa da Luz; MORARI-CASSOL, Elhane Glass; FERRAZ, Nara Maria Severo. A MASTECTOMIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA AFETIVA, FAMILIAR E SOCIAL DA MULHER. **Saúde (Santa Maria)**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 163-168, 23 maio 2017.

AZEVEDO, Debora. Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e Framework Conceitual em Pesquisa – diferenças e propósitos. **Working Paper**, [S.L.], p. 1-11, 2016.

BALSANELLI, Alessandra Cristina Sartore; GROSSI, Sonia Aurora Alves. Fatores preditores da esperança entre mulheres com câncer de mama durante o tratamento quimioterápico. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 50, n. 6, p. 898-904, dez. 2016.

BENTO, António V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA: (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, [S.L.], n. 65, p. 42-44, maio 2021.

BOING, Leonessa; ARAUJO, Camila da Cruz Ramos de; PEREIRA, Gustavo Soares; MORATELLI, Jéssica; BENNETI, Magnus; BORGATTO, Adriano Ferreti; BERGMANN, Anke; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. TEMPO SENTADO, IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES APÓS A CIRURGIA DO

CÂNCER DE MAMA. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 366-370, set. 2017.

CARVALHO, Sionara Melo Figueiredo de; BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; FREITAS, Thiago Holanda; RODRIGUES, Ricardo César da Silva; CARVALHO, Idelfonso Oliveira Chaves de; BRASIL, Aline Quental; CELESTINO JÚNIOR, Francisco Telésforo; DINIZ, Lucyo Flávio Bezerra; PAZ-COX, Alexandra; ABREU, Luiz Carlos de. PREVALENCE OF MAJOR DEPRESSION IN PATIENTS WITH BREAST CANCER. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 68, 7 abr. 2015.

FRAGA, Gisela Gomes; VIDAL, Ana Luiza Pires; SANTOS, Júlia Pina Vieira dos; LISBOA, Kálita Oliveira; BORGES, Naiza Murielly Pereira; ARRUDA, Jalsi Tacon. O diagnóstico do câncer de mama para as mulheres: qual seu significado e quais são os impactos? **Resu: Revista educação em saúde**, Goiás, v. 7, n. 3, p. 80, 2019.

FIREMAN, Kelly de Menezes; MACEDO, Flávia Oliveira; TORRES, Daniele Medeiros; FERREIRA, Flávia Orind; LOU, Marianna Brito de Araujo. Percepção das Mulheres sobre sua Funcionalidade e Qualidade de Vida após Mastectomia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 64, n. 4, p. 499-508, 31 dez. 2018.

KOENIG, Harold G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. **L&Pm**, Porto Alegre, p. 54-67, 2012.

Ministério da saúde (BR). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2021: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MOURÃO, Carla Monique Lopes; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; MOREIRA, Deborah Pedrosa; MARTINS, Mariana Cavalcante. Entrevista motivacional no suporte social de cuidadores de pacientes com câncer de mama em quimioterapia. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 51, p. 1-7, 18 dez. 2017.

OLIVEIRA, Tamara Rodrigues de; CORRÊA, Camila Soares Lima; WEISS, Vinícius Faria; BAQUIÃO, Ana Paula de Sousa Silva; CARVALHO, Laís Lage de; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos; CARVALHO, Simone Meira. CÂNCER DE MAMA E IMAGEM CORPORAL: impacto dos tratamentos no olhar de mulheres mastectomizadas. **Saúde e Pesquisa**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 451-462, 21 out. 2019.

SÁ, Gisele Silva; CAROZZO, Nádia Prazeres Pinheiro. Imagem Corporal e Habilidades Sociais em pacientes com câncer de mama. **Revista de Psicologia da Imed**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 37-55, 2018.

SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini. **Mulheres com câncer de mama: análise funcional do comportamento pós-mastectomia**. 2006. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, CCV – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

SANTOS, Daniela Barsotti; SANTOS, Manoel Antônio dos; CESNIK-GEEST, Vanessa Monteiro; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Interrupção e Retomada da Vida Sexual após o Câncer

de Mama. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 1-10, 2016.

SILVA, Denis Iaros Silva da. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. **Clinical & Biomedical Research**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 353-358, 2011.

VILLAR, Raquel Rey; FERNÁNDEZ, Salvador Pita; GAREA, Carmen Cereijo; PILLADO, M^a Teresa Seoane; BARREIRO, Vanesa Balboa; MARTÍN, Cristina González. Qualidade de vida e ansiedade em mulheres com câncer de mama antes e depois do tratamento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-13, 21 dez. 2017.